

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Wanda Pereira de Lima, Janaína Rodrigues Reis Nascimento. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0036-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363222903>

1. Formação docente. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Lima, Wanda Pereira de (Organizadora). III. Nascimento, Janaína Rodrigues Reis (Organizadora). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2”, que exhibe um conjunto de textos, resultantes de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, com o objetivo de apresentar a relação teoria-prática desenvolvida por professores na construção do conhecimento em diferentes instituições do Brasil e professores da Universidad Autónoma Chapingo no México. Organizado em dezesseis capítulos temáticos, este e-book aproxima o leitor do cotidiano dessas instituições e, conseqüentemente, de diversos saberes, que permeiam a formação docente, estruturando contextos/significados/práticas. Nesses dezessete capítulos, destacamos alguns argumentos explicativos que permeiam o contexto social atual (marcado pela COVID-19), a docência e os processos de formação que a compõem - que envolvem políticas públicas, trabalho pedagógico, processos de inclusão, experiência, estratégias de ensino, estágio curricular/práticas supervisionadas, ludicidade, integração tecnológica, entre outros -. Nesse sentido, este e-book apresenta questões que podem subsidiar e colaborar nas discussões e reflexões de profissionais da educação dos mais diversos níveis de ensino. Dito isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação

Wanda Pereira de Lima

Janaína Rodrigues Reis Nascimento

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Jeane do Socorro Costa da Silva

Eliza Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229031>

CAPÍTULO 2..... 13

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Leiliane Soares Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229032>

CAPÍTULO 3..... 19

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Lânia da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Galvaladar da Silva Cardoso

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Perla Maria Antão de Alencar Carvalho

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Verônica Elis Araújo Rezende

Sylvia Helena Batista Pires Ferreira

Maria Luzilene dos Santos

Érida Zoé Lustosa Furtado

Jardilson Moreira Brilhante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229033>

CAPÍTULO 4..... 27

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Márcia Regina Mendes SANTOS*

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229034>

CAPÍTULO 5..... 36

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

Mônica Antônia Saad Ferreira

Rogério Carlos Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229035>

CAPÍTULO 6	42
ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES	
Monica Silva Aikawa Nataliana de Souza Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036	
CAPÍTULO 7	50
DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO	
Letícia Gomes Ferreira Caroline Gomes Ferreira Glauber Oliveira Benjamim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037	
CAPÍTULO 8	54
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSOS VISUAIS	
Estêvam Farias Sá Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro Lidiane Sena Pinheiro Luciana Soares Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038	
CAPÍTULO 9	65
CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO QUÍMICO ATRAVÉS DO ANIME DR.STONE	
Natália Matos Sanglar Costa Marcelo Monteiro Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039	
CAPÍTULO 10	73
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DE 1988 À 2016	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lourena Maria de Aquino Nogueira Lenina Lopes Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310	
CAPÍTULO 11	87
LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD	
Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311	
CAPÍTULO 12	98
GRUPO DE ESTUDO EM AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE FORMADORES DE PROFISSIONAIS	

CAPÍTULO 13..... 110

PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM ANÁLISE

Iza Cristina Prado da Luz

CAPÍTULO 14..... 123

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: PRÁTICA E TEORIZAÇÃO DOCENTE

Darli Collares

CAPÍTULO 15..... 135

O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES

Paula Arcoverde Cavalcanti

CAPÍTULO 16..... 143

PERCEÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

CAPÍTULO 17..... 157

“O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO”: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA

Luiza Maria Aragão Pontes

SOBRE OS ORGANIZADORES 163

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

CAPÍTULO 1

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Data de aceite: 01/03/2022

Jeane do Socorro Costa da Silva

Eliza Souza da Silva

RESUMO: Este artigo apresenta a atividade intitulada “O GeoGebra como instrumento de aprendizagem para descobrir a base média do trapézio na Educação de Jovens e Adultos” proposta elaborada na disciplina Prática de ensino e Estágio Supervisionado I no curso de Licenciatura em Matemática da UEPA. A disciplina tem como Objetivo elaborar atividades de conteúdos matemáticos visando promover alternativas metodológicas adequadas para essa modalidade de ensino. A atividade traz como objetivo elaborar uma proposta de aprendizagem significativa em Matemática, na Educação de Jovens e Adultos, para o ensino de geometria, mas especificamente a base média do trapézio, com o auxílio do recurso computacional GeoGebra. Para o desenvolvimento desta proposta enfatizaremos a teoria de RUTHVEN (2009) apresentada em seu artigo “Towards a naturalistic conceptualization of technology integration in classroom practice: The example of school mathematics. Education & Didactique”. Com essa proposta pretendemos situar com maior ênfase a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na ambiente digital educacional, considerando a Aprendizagem Significativa que valoriza as características e o conhecimento preexistente do educando adulto no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e

adultos. Integração tecnológica. Matemática por atividade. Geometria plana.

ABSTRACT: This article presents the activity entitled “GeoGebra as a learning tool to discover the average base of the trapeze in Youth and Adult Education” proposed in the discipline Teaching Practice and Supervised Internship I in the Mathematics Degree course at UEPA. The discipline aims to develop activities with mathematical content in order to promote adequate methodological alternatives for this type of teaching. The activity aims to develop a proposal for meaningful learning in Mathematics, in Youth and Adult Education, for the teaching of geometry, but specifically the average base of the trapeze, with the help of the GeoGebra computational resource. For the development of this proposal we will emphasize the theory of RUTHVEN (2009) presented in his article “Towards a naturalistic conceptualization of technology integration in classroom practice: The example of school mathematics. Education & Didactics”. With this proposal, we intend to place more emphasis on Youth and Adult Education (EJA) in the digital educational environment, considering Meaningful Learning that values the characteristics and pre-existing knowledge of the adult student in the process of teaching and learning mathematics.

KEYWORDS: Youth and adult education. Technological integration. Mathematics by activity. Flat geometry.

A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPA.

A prática de ensino é uma disciplina obrigatória no currículo do curso de licenciatura plena em matemática. Tem por finalidade inserir o aluno na experiência e vivência da prática profissional (enquanto estagiário), possibilitando o exercício da prática de ensino que deverá ser operacionalizada sob a forma de estágio supervisionado. Essa experiência é um processo construtivo que permite ao aluno a aplicação de seus conhecimentos teóricos à realidade concreta, a realidade sócio-político-econômico e cultural, onde poderão através da prática pedagógica, aprender a aprender as estratégias através da ação profissional comuns aos campos de atuação do ensino de matemática. Algumas fases são desenvolvidas no decorrer da disciplina, para a elaboração desse artigo enfatizaremos a fase da micro-aulas, pois foi onde ocorreu o desenvolvimento e escolha da atividade proposta. A pré fase é o momento em que o estagiário-aluno deverá planejar sua micro aula individualmente sob a orientação do professor. O micro ensino é importante, pois possibilita um maior envolvimento entre professor - orientador e aluno estagiário, que juntos buscam pela avaliação e correção de possíveis falhas, sobretudo metodológicas, pois, enseja a crítica construtiva por meio de comentários do professor orientador que visa concorrer para a melhoria do desempenho pedagógico. Para finalizar a pré prática os estagiários são convidados a elaborarem projetos de pesquisa a serem realizados por eles, no espaço do campo de estágio. As temáticas deverão estar relacionadas ao processo ensino-aprendizagem de matemática e poderão envolver os vários setores e atores que compõe a atividade pedagógica das escolas. Os mini-projetos deverão ser socializados em sala de aula. Nessa fase os futuros professores foram convidados a analisar a atividade “descobrir a base média do trapézio com o auxílio do GeoGebra”, com intuito de reelaborar a atividade de modo que se torna-se significativa para a modalidade da EJA.

O ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADES CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Com o avanço surpreendente da tecnologia, o mercado de trabalho torna-se cada vez mais seletivo. Exige-se dos jovens e adultos competências e habilidades diversificadas, requisitando do trabalhador uma formação permanente como forma de se manter no mercado de trabalho. Para suprir as necessidades que o cenário trabalhista impõe, é preciso que a educação ultrapasse os “muros escolares” e forme profissionais jovens e adultos qualificados e capazes de sobreviver no mundo do trabalho.

É na interlocução com a tecnologia avançada que está à linguagem Matemática que a cada dia torna-se perceptível tanto nos meios de comunicação quanto no mundo da tecnologia, essa área de conhecimento representa um valor considerável na política, na economia e na evolução tecnológica e científica, o que permite dizer que a Matemática

está inserida no crescimento de uma sociedade. Sendo assim, realidade e Matemática não podem jamais andar separadas, principalmente na sala de aula de jovens e adultos, que precisam da Matemática para interpretar, compreender e resolver os problemas sociais.

O educando jovem ou adulto, nas instituições, é proveniente de uma classe trabalhadora, que na idade dita normal escolar foi obrigado a sucessivas interrupções do ensino ou até mesmo ao abandono, diante das situações sócio-econômicas, e, nesse decorrer, encontrou soluções matemáticas próprias para a superação das suas necessidades. Alguns fatores, que fazem parte do contexto cultural e profissional dos educandos, como o uso do computador, precisam ser levados em consideração pelo professor de Matemática no processo de construção do saber. A compreensão desses fatores permite ao professor de Matemática promover um ensino contrapondo-se às inúmeras práticas de exclusão que vêm se desenvolvendo na Educação de Jovens e Adultos. Ao contribuir com reflexões nesse aspecto pedagógico e epistemológico do ensino, incluímos nesta atividade a aprendizagem significativa, explorando o saber tecnológico dos alunos adultos no âmbito da Educação Matemática escolar, com o propósito de contribuir para uma educação de (re)inclusão no ensino de Matemática dos jovens e adultos.

O ensino da Matemática (re)significada pela Educação Matemática aborda, entre outras tendências, os recursos computacionais, no qual pode contribuir para que os alunos da EJA obtenham melhor visão de si mesmo, da sociedade e do mundo. Deste modo, a atividade elaborada traz como objetivo uma proposta de Aprendizagem Significativa em Matemática, na Educação de Jovens e Adultos, para o ensino de geometria, mas especificamente a base média do trapézio, com o auxílio do recurso computacional GeoGebra.

A proposta de trabalhar a matemática em sala de aula por atividade é fundamentada em Sá (2009) pois para o autor ensino de Matemática baseado por atividade pressupõe a possibilidade de conduzir o aprendiz a uma construção constante das noções matemáticas presentes nos objetivos da atividade. Isso é evidenciado a partir da elaboração da mesma, até sua realização e experimentação, sendo que cada etapa vivida pelo estudante servirá de apoio para a discussão e posterior elaboração final dos conceitos em construção.

Cabe, porém ao professor, preocupar-se com o modo de elaboração dessa atividade e com as orientações dadas aos estudantes durante a realização das mesmas, pois isso será decisivo no processo de aprendizagem do adulto. Essa abordagem de ensino pressupõe a experiência direta do aprendiz com situações reais vivenciadas, nas quais a abordagem instrucional é centrada no aluno e em seus interesses espontâneo. Um ponto importante na elaboração da atividade é conhecer o público, neste caso, precisamos saber o que é a EJA e quem são os alunos dessa modalidade de ensino para o qual está sendo direcionada a atividade.

Para responder a essas indagações nos reportaremos a SILVA (2006), pois afirma que atualmente significativos e elevado número de pessoas estão voltando aos “bancos

escolares”.

São jovens e adultos com finalidade de continuar ou começar seu processo de escolarização. Alunos que nunca estiveram em uma sala de aula, alunos que estiveram e que depois de algum tempo estão retornando e também aqueles que tiveram escola em tempo certo, mas que dela foram excluídos por reprovações repetidas, que, por fim, os levaram à desistência. São estes os educandos que compõem uma turma de EJA. (pag. 17).

Diversos motivos levam esses alunos a abandonarem os estudos, entre eles estão os fatores sociais e econômicos, que servem de barreira para que esses alunos não ultrapassem os muros escolares e as paredes das salas de aula.

Outro fator condicionante presente nessa modalidade de ensino é a falta de uma metodologia adequada para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Existe a necessidade de uma aula diferenciada, levando em consideração principalmente o contexto em que o aluno está inserido.

No contexto da EJA é necessário que o professor promova atividades que, além de estimular, levem o aluno a desenvolver seu conhecimento matemático de maneira mais completa e complexa. É necessário que o professor, ao desenvolver o ato pedagógico, não esqueça que o adulto está inserido no mundo do trabalho, nas ações sociais e culturais e nas relações interpessoais de um modo diferente da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre os outros (OLIVEIRA, 1999, p.3). Nesse sentido, os documentos oficiais contribuem ao afirmar que: Em qualquer aprendizagem, a aquisição de novos conhecimentos deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Em relação aos jovens e adultos, no entanto, é primordial partir dos conceitos decorrentes de suas vivências, suas interações sociais e sua experiência pessoal: como detêm conhecimentos amplos e diversificados, podem enriquecer a abordagem escolar, formulando questionamentos, confrontando possibilidades, propondo alternativas a serem consideradas. (BRASIL, 2002, p. 15).

As experiências de vida, sejam elas pessoais ou profissionais, estão prontas para serem relacionadas com o conhecimento matemático. Contudo, devido à desvalorização docente, como a precária formação do professor, salário baixo, ou ainda a elevada carga horária, não é tão fácil para o educador buscar novas maneiras de trabalhar essa relação entre a Matemática escolar e a Matemática na vida sociocultural das pessoas, o que acaba ocasionando uma aprendizagem não significativa na Educação de Jovens e Adultos. Diante das dificuldades apresentadas e a principalmente a ausência de metodologia apropriada para a modalidade de ensino, os futuros professores foram convidados a analisar atividade com diferentes alternativas metodológicas que venham contribuir para melhorar a prática docente e o ensino de matemática na EJA

Neste sentido que o futuro professor precisa tomar cuidado ao elaborar suas

atividades para que não contribua ao abandono desses jovens e adultos. Sendo assim, enfatizamos a importância da integrar a tecnologia no âmbito das salas de aula de matemática, especificamente na modalidade da EJA.

IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRÁTICA DE SALA DE AULA

A presente atividade se reportará a discussão sobre o artigo de Kenneth Ruthven intitulado “PARA UMA CONCEITUAÇÃO NATURALISTA DA INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRÁTICA EM SALA DE AULA: O EXEMPLO DA MATEMÁTICA ESCOLAR” este estudo desenvolve uma estrutura conceitual que identifica as características-chave de construção da prática em classe, demonstrando como elas se associam à integração tecnológica: ambiente de trabalho, sistema de recursos, formato da atividade, manuscrito de currículo, e economia de tempo.

Para Ruthven (2009) vivemos uma época em que existe uma diversidade mais rica dia a dia de materiais e, ferramentas disponíveis no âmbito escolar. Entretanto, o assunto principal tanto do revelador de currículos e do professor de sala de aula como um só permanece aquele de desenvolver um uso coerente de uma seleção relativamente pequena delas para formar um efetivo sistema de recursos. Isto depende de coordenar o sistema de recursos com o ambiente de trabalho, formato de atividade e manuscrito curricular para alicerçar a prática em sala de aula que seja viável dentro de tempo de economia. Esse desafio central tem sido ignorado em discussões de integração tecnológica, pois segundo o autor envolve avançar de uma aspiração idealizada para a realização efetiva através do incremento de teoria prática e habilidade de conhecimento.

Optamos pela pesquisa em integração tecnológica por beneficiar a tomada de uma ampla visão que reconheça que muitos dos mesmos desafios tecnológicos confrontam outras inovações, e são, de fato, já encontradas na prática existente. Em particular, há alcance de extensão para maior interação, com vistas a vantagem mútua entre as tradições que ainda permanecem amplamente separadas de pesquisa em tecnologias educacionais, materiais curriculares e práticas de ensino.

A presente atividade foi desenvolvida com base em algumas características apresentadas por Ruthven (2009), no decorrer da apresentação da atividade explicaremos as especificidades escolhidas.

A ATIVIDADE: “DESCOBRIR A BASE MÉDIA DO TRAPÉZIO COM O AUXÍLIO DO GEOGEBRA”

A primeira característica que enfocaremos é o Manuscrito curricular que para o Ruthven, Manuscrito curricular é aquilo que os professores descrevem quando elaboram uma atividade, é uma espécie de matriz de conhecimento profissional, ocorre quando

planejam o ensino de um assunto ou tópico, e em seguida elaboram atividades sobre ele. Esse conhecimento foi ganho no curso de sua própria experiência tanto no aprendizado quanto no ensino do tópico, ou compilado a partir de materiais curriculares disponíveis.

Assim, apresentaremos a atividade com base em experiências com alunos do ensino fundamental, na modalidade da EJA. Os alunos a serem envolvidos para o cumprimento da atividade proposta serão alunos da 4^o etapa (7^a e 8^a) na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, neste momento o educando já obteve contato com alguns conceitos básicos de figuras planas, como por exemplo, o quadrado, retângulo, triângulo e paralelogramo, assim, sugerimos um resgate desses conhecimentos prévios para facilitar a identificação dos elementos do trapézio. Uma observação importante é como estamos trabalhando nesta atividade com a base média do trapézio, vamos supor que o aluno já saiba identificar as bases de cada trapézio.

Para descobrir a base média do trapézio foi escolhido um „sistema de recursos“ que segundo Rutheven esse sistema foca na operação combinada de ferramentas matemáticas e materiais de currículo em uso na sala de aula, particularmente sobre sua compatibilidade e coerência de uso, e nos fatores que o influenciam. O uso do sistema reflete o desafio enfrentado pelos professores de combinar e adaptar o que, de outra forma, seria meramente uma coleção de recursos para funcionar de forma coordenada aliada a suas metas pedagógicas e curriculares. Para essa atividade escolhemos o Recurso GeoGebra.

Essa atividade deverá ser realizada em uma sala de informática no qual os alunos serão divididos em duplas assim facilitará uma troca de conhecimentos entre os alunos. Para Jenson & Rose (2006) o uso, no ensino, de ferramentas e recursos baseados no computador comumente envolve mudanças no ambiente de trabalho das aulas, mudança de sala e disposição física do ambiente, mudança na organização da turma e procedimentos de classe, neste sentido o professor deve circular pela classe, para que sempre possa está observando se os alunos estão participando da aula e também podendo assim, tirar dúvidas sobre as etapas da atividade e do recurso- GeoGebra.

Para Ruthven (2009) a atividade de sala de aula é organizada em torno de formatos para ação e interação que estruturam as contribuições de professor e estudante para determinados segmentos da lição. A habilidade das lições ao redor de formatos familiares de atividades e suas rotinas de apoio em salas de aula ajudam a fazê-los fluir suavemente de uma maneira focada, fluida e previsível. De fato, isto leva à criação de estruturas ou ciclos prototípicos de atividade para estilos especiais de lição. Nesta atividade focaremos no formato de investigação, no qual o aluno será o próprio construtor de conhecimento matemático. Um dos papéis do professor será passar as instruções sobre a atividade, e se achar necessário, pode fazer um contrato didático com a classe, para facilitar o andamento da aula e o sucesso da atividade; além, de nomear um relator entre a dupla, cuja função é anotar todas as medidas encontradas e os passos realizados durante a atividade.

Para construir o roteiro da atividade precisamos focar no objetivo que neste caso

é descobrir uma relação entre as bases do trapézio e os pontos médios dos lados não paralelos.

ANÁLISE A PRIORI DO ROTEIRO DA ATIVIDADE:

- Identifique os vértices de cada trapézio da folha de trapézios do GeoGebra

O aluno deverá lembrar que o vértice, é o ponto comum entre os lados consecutivos de uma figura geométrica, ou o ponto comum entre os dois lados de um ângulo, ou o encontro de duas semi-retas, dos dois lados de um polígono ou de três (ou mais) faces de um poliedro.

É comum os alunos dizerem que são as quinas, ou canto da figura, neste momento com o GeoGebra o professor pode indagá-los e instigá-los a fim de formalizar matematicamente o conceito de vértice.

- Determine o ponto médio de cada lado não paralelo dos trapézios;

Neste passo, o aluno deverá relembra o que é ponto médio e o que são lados paralelos.

O professor pode ouvir algum comentário, por exemplo, que o ponto médio é a metade do segmento, neste momento o orientador pode aproveitar para lembrar que um ponto médio é considerado o ponto de equilíbrio de um segmento de reta, e explorar as ferramentas disponíveis para recordar que ao determinar o ponto médio de um segmento num plano, é preciso saber os pontos finais que compõem o por exemplo, (x_1, y_1) e (x_2, y_2) e, em seguida calcular a média aritmética desses pontos $(\frac{x_1+x_2}{2}, \frac{y_1+y_2}{2})$

- Ligue os pontos médios encontrados por um segmento de reta;

Neste momento o aprendiz poderá ou não perceber que o segmento da reta encontrado é paralelo com as bases Maior e Menor do trapézio. O docente pode pedir que ele construa uma reta paralela passando pelo ponto médio, paralela a reta de uma das bases.

- Determine as medidas das bases de cada trapézio;

Como o educador ainda não identificou a base média do trapézio, espera-se que o aluno encontre as medidas das bases Maior e Menor que já são conhecidas por ele.

- Determine a medida do segmento construído;

A priori, o aprendiz pode perceber ou não se há uma relação entre a medida do segmento construído com as medidas das bases encontradas, caso ele não perceba de imediato, o quadro abaixo poderá facilitar a percepção. Neste momento o professor já pode dizer que o segmento construído é chamado de base média do trapézio, fazendo uma analogia com o que foi construído pelo aluno e a as bases.

- Com os dados obtidos preencha o quadro 1 abaixo

Trapézio	Medida da base menor	Medida da base maior	Medida da base média	Soma das medidas das bases menor e maior

Quadro 1. Encontrar a medida da base média do trapezoido

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

ANALISE A PRIORI DA SÍNTESE

- Descubra uma maneira de obter a medida da base media de um trapézio sem medi-la!

O Discente deverá ser capaz de descobrir, por exemplo, que somando as medidas das bases - maior e menor - temos o dobro da medida do segmento construído (base média) logo a base média seria a metade da soma da base maior e a base menor do trapézio.

- Que conclusão você obteve? Neste momento o relator pode abrir a discussão com suas anotações.

Uma das possíveis conclusões é que:

A base média é igual a somas das bases (maior e menor) do trapézio dividido por dois.

- Represente em forma de modelo matemático a conclusão obtida:

Uma dos modelos que o aluno poderá escrever é:

$MN = (B + b) / 2$ ou $MN = (AD + BC)/2$, onde podemos identificar que

- MN – BASE MÉDIA
- B ou AD – BASE MAIOR
- b ou BC - BASE MENOR

T1		T2		T3	
AD		AD		AD	
BC		BC		BC	
MN		MN		MN	

Quadro 2 As medidas dos segmentos (AS BASES) do trapézio

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

Esse quadro 2 ajudará o aluno responder as respostas abaixo, que podem ser feitas pelo professor no decorrer da atividade ou, ele pode entregar no fim da aula para verificar

se o objetivo que ele propôs foi alcançado.

RESPONDA 01:

1. Qual é a natureza de cada trapézio?

Com essa indagação o docente resgata o conhecimento anterior do aprendiz sobre os tipos de trapézio isósceles, retângulo, escaleno e o induz perceber que a fórmula para calcular a base média é a mesma nos três tipos de trapézio.

2. Qual é o termo geométrico atribuído aos lados AD e BC?

Neste momento, será resgatado o conhecimento geométrico do aluno, por exemplo, ele deverá reconhecer, o que é segmento, responder que AD e BC são as bases do trapézio etc.

3. O que ocorre com o segmento MN em cada caso?

O professor explora os saberes sobre ponto médio, retas paralelas.

Para finalizar a aula o docente pede que: “Cada grupo descreva a propriedade redescoberta nesta atividade”.

O aluno poderá descrever que a;

- Base média de um trapézio é o segmento de reta que une os pontos médios dos lados não paralelos;
- A base média é paralela à base do trapézio e seu valor é igual à média aritmética das medidas das bases.

ROTEIRO DA ATIVIDADE NO GeoGebra

Caso o professor queira construir com o aluno cada trapézio, apresentaremos os passos de construção do trapézio isósceles. Os outros tipos são semelhantes respeitando suas características específicas.

TRAPEZIO ISÓSCELES		
1º Passo		Segmento definido por 2 pontos (AB)
3º Passo		Novo ponto (C)
3º Passo		Reta Paralela ao ponto C e segmento a
4º Passo		Segmento definido por 2 pontos (BC)
5º Passo		Circulo dados centro ou raio (centro ponto A, raio 3)
6º Passo		Interseção de dois objetos (circulo d e reta b)

7º Passo		Polígono (ABCE ou ABCD)
----------	---	-------------------------

Quadro 3 Folha do trapézio

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

PROCEDIMENTO NO GEOGEBRA

- Na área de trabalho abrir o arquivo **trapezio.ggb**.

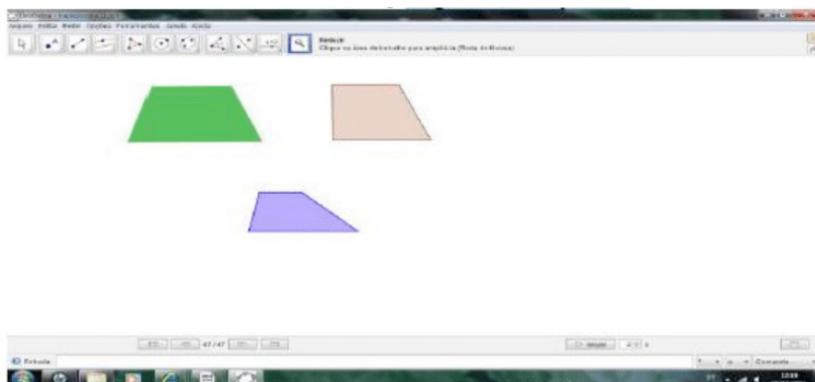


Figura 1 trapézio

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

Identifique os vértices de cada trapézio da folha de trapézios		
1º Passo		Novo ponto (A)
2º Passo		Novo ponto (B)
3º Passo		Novo ponto (C)
4º Passo		Novo ponto (D)

Quadro 4 Folha do trapézio

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

OBS: Renomear os pontos para A,B,C,D sempre no sentido horário

Determine o ponto médio de cada lado não paralelo dos trapézios;		
1º Passo		Ponto médio dos segmentos a1 e b1
2º Passo		Ponto médio dos segmentos a1 e b1

Quadro 5 Ponto médio do trapézio

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

OBS: Renomear os pontos médio para M e N

Encontrar a medida do comprimento das bases do trapézio		
1º Passo		Distancia dos pontos (AD)
2º Passo		Distancia dos pontos (BC)

Quadro 6 Medida do comprimento das bases trapézio

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

Encontrar a medida do comprimento do segmento construído MN		Encontrar a medida do comprimento do segmento construído MN
1º Passo		Distancia dos pontos (MN)

Quadro 7 Medida do segmento

Fonte: Atividade descobrir a base Média do Trapézio

Com base nos caminhos percorridos pelo educando através dos roteiros apresentados anteriormente esperamos que o aluno descubra uma relação entre as bases do trapézio e os pontos médios dos lados não paralelos que é o objetivo da atividade proposta.

Para que a atividade proposta tenha resultado satisfatório é preciso que o professor observe o tempo da atividade, a economia de tempo, e a sintonia perfeita de sistemas de recurso, estruturas de atividade e manuscritos curriculares para melhorar esse padrão de „retorno” didático e de „investimento” de tempo. Sendo assim seguindo a estrutura proposta por Ruthven (2009) esperamos que a atividade seja bem desenvolvida e apresente uma aprendizagem significativa do conteúdo abordado para os alunos da EJA.

Creemos que atividades de redescoberta utilizando o GeoGebra podem ser utilizadas como mais uma alternativa metodológica para as aulas de matemática, particularmente no ensino geometria, pois tais atividades proporcionam subsídios aos educadores para que os mesmos possam desenvolver um ensino mais eficaz e significativo para os alunos em sua formação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o curso de Licenciatura em Matemática não contempla a Educação de Jovens e Adultos em seu currículo, como se constrói a visão de um professor sobre a EJA? É durante a carreira docente que as concepções sobre o ensino de jovens e adultos são modificadas? É entre os erros e os acertos da profissão que o professor delinea a visão sobre a EJA? O que os alunos perdem no decorrer dessa construção? Será a falta de metodologia específica, o apoio indevido do Estado ou a falta de formação apropriada para

lidar com os alunos da EJA, que impede os educadores de colocar a teoria em prática? O professor, na atual realidade em que se encontra, fica cada vez mais longe do educador reflexivo, pesquisador, crítico e autônomo que queremos. Ainda que o curso de formação prepare o professor para atuar na EJA, ele terá condições de ser um educador reflexivo diante das condições econômicas que a atual sociedade capitalista impõem? A princípio, sabemos que as dificuldades dos professores em atuar na Educação de Jovens e Adultos estão aquém da formação inicial, seja ela em curso de formação para professores ou nas licenciaturas. A defasagem salarial dos professores, as condições precária de trabalho, e a falta de incentivo dos órgãos governamentais sobre a educação de jovens e adultos ainda são condicionantes para a precária situação educacional que se encontra tal modalidade. O que não devemos esquecer, é que os jovens e adultos esperam do professor estar além dos conhecimentos específicos sobre o conteúdo matemático. Almejam um olhar diversificado, decorrente de metodologias adequadas, que estimule a elaboração e a construção de estratégias para a resolução de problemas. Além do mais, que busque a justificativa dos resultados, a criatividade, a iniciativa, o trabalho coletivo, a autonomia para enfrentar desafios, apropriação de critérios avaliativos adequados à aprendizagem, e porque não dizer, que anseiam também sentimentos como compreensão, atenção e motivação, afinal, essa clientela marginalizada pela sua história de exclusão e abandono também é heterogênea e bastante diversificada culturalmente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 240 p.: il.: v. 3.
- JENSON, J., & B ROSE, C. **Encontrar espaço para a tecnologia: Observações pedagógicas sobre a organização dos computadores em ambientes escolares** Canadian Journal of Learning e Tecnologia, 32 (1). Retirado de <http://www.cjlt.ca/index.php/cjlt/article/view/59/56>. 2006
- OLIVEIRA, M. K. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. XXII Reunião Anual da ANPED. São Paulo, 1999.
- RUTHVEN, K. **Towards a naturalistic conceptualization of technology integration in classroom practice: The example of school mathematics**. Education & Didactique 3(1), p. 131-152. 2009.
- SÀ, Pedro Franco de. Atividade para o ensino de matemática no nível fundamental. Belém: EDUEPA, 2009.
- SILVA, J.S.C.S. **MATEMÁTICA NA EJA: uma proposta para trabalhadores da construção civil**. Dissertação de Mestrado em Educação. BELÉM: UFPA/NPADC. 2006

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 47, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 129, 164

Anime 65, 66, 67, 68, 70, 71

Avaliação educacional 98, 99, 101, 102, 103, 108, 115

B

BNCC 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

Cooperação 119, 123, 127, 163

COVID-19 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 63

D

Docência 28, 29, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 81, 123, 124, 125, 132, 133, 135, 139, 141

E

Educação aberta 143

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 35, 44, 72

Educação e saúde 36

Educação profissional 73, 75, 76, 78, 79, 85, 86, 164

Educação superior 19, 20, 21, 22, 24, 64, 80, 81, 100, 144, 145

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Ensino de Libras 54

Ensino de Química 65, 66

Estágio curricular 29, 32, 42, 44, 45, 46

Estágio supervisionado 1, 2, 27, 30, 31, 45

Estratégias 2, 12, 15, 20, 21, 23, 50, 58, 66, 81, 82, 100, 107, 108, 113, 114, 115, 117, 128, 129, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Experiência 2, 3, 4, 6, 13, 26, 29, 30, 31, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 60, 64, 83, 102, 123, 125, 127, 132, 153, 163, 164

F

Formação de professores 13, 17, 27, 29, 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 63, 64,

73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 102, 110, 112, 115, 118, 121, 153, 163

G

Grupo de estudo 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107

I

Implementação 13, 14, 15, 64, 73, 80, 81, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Integração tecnológica 1, 5

L

Leitura 31, 32, 34, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 108, 113, 117, 127, 128, 129, 133, 160

Ludicidade 104, 123

M

Mapas conceituais 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64

P

PARFOR 42, 43, 44, 45, 47, 48

Pedagogia 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 72, 77, 81, 85, 123, 133, 163, 164

Pessoas com deficiência 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86

Política de formação continuada 110

Políticas públicas 15, 38, 80, 81, 82, 101, 114, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 164

R

Readequação 50

T

Tecnologia educacional 20, 50

Trabalho pedagógico 13, 48, 101, 109, 136, 141

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br